



| | |
|-------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2024: SIC - XXXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2024 |
| Local | Virtual |
| Título | Prevalência de hipersomatotropismo em gatos diabéticos na região de Porto Alegre - dados preliminares |
| Autor | BRUNA DOS SANTOS MACHADO |
| Orientador | ALAN GOMES POPPL |

Título: Prevalência de hipersomatotropismo em gatos diabéticos na região de Porto Alegre – dados preliminares

Autora: Bruna dos Santos Machado

Orientador: Alan Gomes Pöpl

O hipersomatotropismo (HS) é uma endocrinopatia crônica resultante da hipersecreção do hormônio do crescimento (GH). Nos felinos, a condição está geralmente associada à presença de um adenoma somatotrófico funcional na hipófise. O diagnóstico de HS em felinos é baseado principalmente no conjunto de sinais clínicos, elevação de IGF-1 no sangue e documentação de tumor hipofisário. Estima-se que mais de 90% destes gatos sejam diabéticos, e o tratamento do HS pode levar a remissão diabética. Estudos apontam que a frequência de HS entre felinos com DM varia de 15 a 33%. O objetivo desse estudo é avaliar a prevalência de HS em gatos diabéticos na região de Porto Alegre. Felinos com DM em tratamento com insulino terapia há pelo menos 2 meses e sem endocrinopatias concomitantes estão sendo selecionados para avaliação clínica completa, e realização de exames complementares (hemograma, perfil bioquímico, T4 total, IGF-1, urinálise e ultrassonografia abdominal). Pacientes com concentração de IGF-1 > 800 ng/mL serão considerados com HS e encaminhados para tomografia de hipófise. Até o momento, 17 gatos já foram avaliados clinicamente, com uma idade média foi de $10,73 \pm 4,6$ anos. Destes, 88,23% eram gatos sem raça definida, sendo machos mais acometidos (58,83%) do que fêmeas. Apenas dois gatos (11,76%) não são castrados. Contudo, somente nove pacientes realizaram a mensuração de IGF-1 (IMMULITE 2000, Siemens), obtendo-se uma mediana de 235 ng/mL (mín. = 124, máx. = 497) nos gatos avaliados. Apesar da pequena amostra de pacientes já submetida a coleta de sangue para mensuração de IGF-1, presume-se que potencialmente a frequência de HS documentada em gatos diabéticos de Porto Alegre será menor do que já documentado em literatura, uma vez que até o momento nenhum paciente teve IGF-1 elevado.